



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT DRAMATURGIA: TRADIÇÃO E CONTEMPORANEIDADE -  
DRAMATURGIA EXPANDIDA NAS ESTÉTICAS DESCOLONIAIS

## AS RELAÇÕES DE PODER EM GIANFRANCESCO GUARNIERI: ELES NÃO USAM BLACK-TIE À LUZ DE MICHEL FOUCAULT

ANA RACHEL DA SILVA CAVALCANTE

CAVALCANTE, Ana Rachel da Silva. **As relações de poder em Gianfrancesco Guarnieri: *Eles Não Usam Black-Tie* à luz de Michel Foucault.** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Aluna do Mestrado na Pós-Graduação em Artes Cênicas; Naira Neide Ciotti.

### RESUMO

Este trabalho tem por objetivo mostrar o processo de pesquisa que consiste em identificar e analisar as (micro) relações de poder dentro do texto *Eles Não Usam Black-Tie* escrito por Gianfrancesco Guarnieri (1934-2006). Para isto, fazemos uso do pensamento do estudioso francês Michel Foucault (1926-1984), nos relacionando assim, com um aspecto multidisciplinar do nosso processo, no qual dialogamos com outra área do conhecimento: a filosofia. Nos valemos do seu livro *Microfísica do Poder* (1979) para nos auxiliar como principal obra consultada. Para observar estas relações dentro da peça de Guarnieri, lançamos nosso olhar sobre as personagens da casa Black-Tie e observamos a presença da mulher como fator que influencia na circulação do poder. Neste sentido, focamos nas (micro) relações de poder entre a classe operária e os empregadores, procurando também, evidenciar a hierarquização familiar existente dentro do texto. Sendo assim, acreditamos que nosso processo dialoga com um texto político e também de cunho social, pois além de marcar a dramaturgia brasileira do ponto de vista da busca pela

- 1499 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

descolonização, tentou aproximar o teatro dos cidadãos, pois em sua essência, possui no enredo conflitos ligados a pontos trabalhistas da década de 50 e aspectos que podem ser ligados ao contexto político atual.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Eles Não Usam Black-Tie*: Poder: Gianfrancesco Guarnieri: Michel Foucault.

## RESUMEN

Este trabalho objetiva demonstrar el proceso de investigación que se constituye en identificar y analizar las (micro) relaciones de poder en el texto *Eles Não Usam Black-Tie* escrito por Gianfrancesco Guarnieri (1934-2006). Para ello, hacemos provecho del uso del pensamiento del estudioso francés Michel Foucault (1926-1984), relacionándonos, de esta manera, con un aspecto multidisciplinar de nuestro proceso, en el cual dialogamos con otro ámbito del conocimiento: la filosofía. Nos basamos en el libro *Microfísica do Poder* (1979) para ayudarnos como obra principal consultada. Para observar estas relaciones en la pieza de Guarnieri, enfocamos los personajes de la casa Black-Tie y observamos la presencia de la mujer como factor que influencia en la circulación del poder. En este ámbito, enfocamos las (micro) relaciones del poder entre la clase operaria y los empleados, buscando también evidenciar la jerarquización familiar existente en el texto. Luego, creemos que nuestro proceso dialoga con un texto político y también de carácter social, pues además de destacar la dramaturgia brasileña del punto de vista de la búsqueda por la descolonización, intentó acercar el teatro de los ciudadanos, pues en su esencia, tiene en el enredo conflictos relacionados con puntos laborales de la década de los 50 y aspectos que pueden ser conectados al contexto político actual.

**Palabras clave:** *Eles Não Usam Black-Tie*; Poder; Gianfrancesco Guarnieri; Michel Foucault

## Abstract

This work aims to show the research process is to identify and analyze the (micro) power relations within the text *Eles não usam black tie* written by

- 1500 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Gianfrancesco Guarnieri (1934-2006). For this, we use the thought of the French scholar Michel Foucault (1926-1984), relating to so with a multidisciplinary aspect of our process, in which we dialogue with other area of knowledge: philosophy. We make use of your *Micro-physics of Power* Book (1979) to assist the main work consulted. To observe these relationships within the piece of Guarnieri, we launched our eye on the characters of *Black-Tie* house and observe the presence of women as a factor that influences the circulation of power. In this sense, we focus on (micro) power relations between class workers' and employers also looking for evidence the existing family hierarchy within the text. Thus, we believe that our dialogue process with a political text and also social, as well as mark the Brazilian drama from the point of view of search decolonization tried to approach the theater of citizens, because in essence, has the plot conflicts linked to labor points of the 50 and aspects that can be linked to the current political context.

**Keywords:** *They do not wear black tie*: Power: Gianfrancesco Guarnieri: Michel Foucault.

## Introdução

O nosso objetivo consiste em mostrar como esta pesquisa se constitui através de análises das micro-relações<sup>1</sup> de poder existentes entre as personagens da peça *Eles Não Usam Black-Tie*, por meio da perspectiva foucaultiana, bem como a possibilidade de visualização de uma atualização cênica, a partir das análises. Especialmente, buscamos estabelecer uma sequência de três situações dramáticas, sendo elas: mostrar a hierarquização familiar existente entre as personagens no texto *Eles Não Usam Black-Tie*; identificar a presença da mulher como fator que influencia nas micro-relações de poder presentes no texto, bem como observar as micro-relações de poder entre a classe operária e a classe empregadora expostas no texto.

## A macro política

---

<sup>1</sup> Termo utilizado por Michel Foucault na obra *Microfísica do Poder* (p. 249).



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Já em 1947, começou a evidenciar-se no Brasil o movimento trabalhista, o qual ganha força a partir da criação do Partido Trabalhista do Brasil (PTB) (NADAI e NEVES, 1997, p. 353). Neste período é notório o caráter populista e estrategicamente intencionado na atitude que Getúlio Vargas teve de incentivar o discurso ativista nos trabalhadores e colocar-se como exemplo de liderança que apoiava os objetivos sindicalistas. O historiador Boris Fausto analisa esse contexto e diz: “[...] o governo não conseguiria controlar inteiramente o mundo do trabalho. A liberação do movimento sindical e os problemas decorrentes da alta do custo de vida levaram a uma série de greves em 1953 [...]” (FAUSTO, 1999, p. 412), o que vai confrontar com os interesses do próprio Getúlio.

À época, o jovem Gianfrancesco Guarnieri (1934-2006) já possuía proximidade com arte teatral, de maneira que em 1955 escreveu *Eles Não Usam Black-Tie* e obteve muito sucesso no ano de sua primeira encenação, em 1958. Sua estreia se deu no momento em que o Brasil estava prestes a ter um golpe militar, de modo que o contexto político e econômico da época, tanto em um âmbito local como internacional, evidenciava o fato de que o país já estava mergulhado em uma crise, a qual impactaria toda a sociedade, inclusive a arte. A influência do capitalismo herdado da Revolução Industrial era facilmente observada nos planos e projetos governamentais visto que, “[...] no início da década de 50, o governo promoveu várias medidas destinadas a incentivar o desenvolvimento econômico, com ênfase na industrialização [...]” (FAUSTO, 1995, p. 409), o que implicou conseqüentemente, em uma série de fatores sociais que, estruturados por meio de intrínsecas relações de poder, privilegiavam a burguesia e desfavoreciam o povo trabalhador.

O envolvimento de Guarnieri com as questões políticas começou ainda nos movimentos estudantis, pois, juntamente com Oduvaldo Vianna Filho, o qual era conhecido como Vianinha, funda o Teatro Paulista do Estudante (TPE), “[...] uma organização ligada à União dos Estudantes Secundários Paulista (UESP) e à União Paulista dos Estudantes Secundários (UPES)” (BERLINCK, 1984, p. 6), que seria um importante marco na sua formação

- 1502 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

como artista e como militante político. Neste período, ingressa para a *Juventude Comunista*, organização vinculada ao Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Após ingressar no PCB, inicia uma destacada tarefa de militância pelos direitos trabalhistas e isto iria influenciar diretamente na sua produção enquanto dramaturgo. Por meio de suas peças, começa a fazer críticas, fundamentadas na teoria marxista, às formas de mobilização do próprio partido, de maneira que “[...] essa teorização sobre os problemas brasileiros foi um item discutido pelo Comitê Central do Partido em uma autocrítica no início de 1958 [...]” (RIBEIRO, 2014, p. 6). Assim, a atuação de Guarnieri rompia com os limites da dramaturgia e interferia diretamente na militância política.

Desta forma, ganha destaque a produção dramática de Guarnieri no Teatro de Arena. O Brasil consegue crescer artisticamente, com jovens promissores que propunham novos suportes no âmbito estético e social, de modo que, a partir de então, haveria um anseio em mostrar o país como ele é, seja com temas políticos nacionais, ou voltados para aparição de personagens considerados populares, antes não vistos com tanta força nos textos brasileiros.

A partir daí, pensamos a dramaturgia de Guarnieri como um caminho que procurou alcançar o processo de descolonização no âmbito do teatro, tendo como referência os métodos de encenadores realizados até aquele momento. Ao observarmos esse contexto pela proposta de libertação epistemológica colocada pelo cientista social Boa Ventura de Sousa Santos podemos constatar que a sociedade brasileira, especificamente na área das Artes, durante muito tempo, obedeceu aos modos e ao saber dos colonizadores.

A noção de resistência ao capitalismo, que o autor supracitado denominou de “Epistemologias do Sul”, surge como uma resposta dos grupos sociais que tiveram vários direitos suprimidos pelos colonizadores. Sobre este conceito entendemos que:



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

Trata-se do conjunto de intervenções epistemológicas que denunciam a supressão dos saberes levada a cabo, ao longo dos últimos séculos, pela norma epistemológica dominante, valorizam os saberes que resistiram com êxito e as reflexões que estes têm produzido e investigam as condições de um diálogo horizontal entre conhecimentos. A esse diálogo entre saberes chamamos ecologias de saberes (SANTOS; MENESES, 2009, p. 5).

Pensando nisto, percebemos a possibilidade de estabelecer uma relação entre a dramaturgia de Guarnieri juntamente com sua prática cênica e a perspectiva conceitual de descolonização levantada por Boa Ventura de Sousa Santos, considerando a situação histórica de afirmação nacional em que as Artes se encontravam no Brasil. Como exemplo disto, podemos citar o fato de que na produção teatral brasileira, “[...] quase não havia encenadores e cenógrafos nacionais [...]” (PRADO, 2009, p. 60) e isto refletia na concepção artística, de maneira que o aspecto nacionalista era afetado. Todavia, Guarnieri propunha, por meio da representação, um “[...] teatro para a realidade política nacional, cuja temperatura começava a se elevar [...]” (PRADO, 2009, p. 63) e exigia uma renovação estética que evidenciasse a efervescência deste cenário social.

Ao se referir ao jovem dramaturgo Gianfrancesco Guarnieri, Décio de Almeida Prado coloca-o como um fenômeno do teatro e ainda elogia a encenação do texto *Eles Não Usam Black-Tie*, situando-o em um patamar de grande êxito no contexto em que foi encenado, no ano de 1958. Ele considera que:

“Eles não usam black-tie”, se não estamos enganados, põe diretamente o dedo na ferida. A greve é o seu tema ostensivo, uma greve operária, de reivindicação de melhores salários, que acaba por separar pai e filho. O pai, revolucionário consciente de seus fins, forte da força de sua classe, é um dos cabeças do movimento. O filho,

- 1504 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

criado por circunstâncias várias em ambiente diverso, pensa em primeiro lugar no próprio futuro. Corajoso quando se trata de enfrentar outros homens – e o fato mesmo de furar deliberadamente a greve põe isso em evidência – o seu medo é de outra natureza: o grande medo da nossa sociedade moderna, o medo de ser pobre (PRADO, 1964, p. 132).

A peça *Eles Não Usam Black-Tie* narra as vivências entre personagens de uma família da classe trabalhadora que mora em uma favela do Rio de Janeiro. O texto traz uma série de conflitos entre as personagens e “ele parte de uma visão romântica de mundo” (GUARNIERI, 1985, p. 8). Dentre seus principais temas estão a greve operária em uma fábrica e a relação entre Otávio, líder sindical representante do movimento grevista, e seu filho Tião, que também é funcionário da fábrica.

Já no primeiro ato, é dito por Otávio que tem uma greve por vir, sendo o aumento salarial a principal reivindicação dos grevistas. Este movimento trabalhista está vinculado a todo o enredo da peça, gerando a separação entre pai e filho, que, por sua vez, terá como um dos motivos a atitude de Tião em não aderir à greve, indo contra os ideais do pai. Sua decisão também está relacionada ao fato de que, no momento da greve ser deflagrada, ele descobre que sua namorada está grávida, aumentando assim o seu medo de sair da fábrica.

As outras personagens da trama também são envolvidas por conflitos familiares, como é o caso da mãe, Romana, mulher que encara a vida de forma realista. Ela tem consciência da sua condição de miséria e por isso mesmo luta para vencê-la ao lado do marido e filhos, lidando com diversas situações conflituosas, a exemplo do momento em que foi até a delegacia e enfrentou a polícia para liberar Otávio.

Outra personagem presente neste universo é Maria, noiva de Tião. Esta, apaixonada durante toda a trama, sonhava em ter uma vida melhor ao



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

lado do namorado. Contudo, ao final de uma série de acontecimentos, decide abandoná-lo devido ao fato de o mesmo não ter aderido à greve.

É notável que a peça *Eles Não Usam Black-Tie* possui grande importância para a história da dramaturgia brasileira. O autor escreveu sobre pessoas comuns, trabalhadores prestes a fazer uma greve, o que até então era um tema não colocado nos dramas. O texto vai se constituindo pelas falas cheias de esperança de Otávio e das doses de realismo apresentadas por Romana. Portanto, estudar as micro-relações de poder existentes no texto torna-se importante, para que se entenda como tais relações produzem os vários conflitos existentes no cotidiano das personagens.

A estreia da peça foi no Teatro de Arena, de maneira que o formato circular do palco proporcionou que a encenação fosse executada de uma forma que não exigisse grandes recursos técnicos para que pudesse ser realizada. Como podemos observar na fotografia a seguir, o cenário possuía alguns caixotes e pequenos objetos para a composição cênica. Observamos também que tanto o cenário quanto o figurino apresentam a simplicidade necessária para a proposta realista que eles gostariam de alcançar. Neste sentido, o público também faz parte do cenário do espetáculo, pois o formato do palco favorece que todos possam se olhar e se enxergar como participantes da cena.

Apresentação da peça *Eles Não Usam Black-Tie*. Teatro de Arena. Enciclopédia Itaú Cultural. Fotografia: Hejo. São Paulo. 1958.



Disponível em: <http://goo.gl/p9KkMk>. Acesso 01 de junho de 2016.





# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

## As teias do poder

A obra *Microfísica do Poder*<sup>2</sup> é nossa principal referência neste estudo. Para o início das nossas leituras, na busca por uma compreensão mais aprofundada, separamos o termo micro-física, e atribuímos o sentido original dos termos. Assim, fazemos uma breve reflexão a respeito dos elementos que compõem este conceito.

O prefixo *micro* nos remete a coisas pequenas que, em conjunto, constituem elementos maiores e complexos. De acordo com o *Dicionário Bíblico Strong* (2002, p. 1515), este termo deriva do grego *Mikros*, o qual também se relaciona com o comparativo *Mikroteros*. Ambos são, aparentemente, palavras primárias e referem-se a tamanho, em termo de estatura (baixo, pequeno), espaço (estreito), tempo (curto, breve, sem demora), etc. Neste sentido, entendemos que a maneira utilizada por Foucault faz alusão a um tipo de recorte metodológico para a observação e análise, pelo qual é possível identificar, em algo minuscilamente delimitado, outros fatores que se relacionam com o fenômeno analisado, neste caso, o poder.

Já para a compreensão do vocábulo *física* buscamos alguns teóricos para nos auxiliar, a exemplo dos professores de física, Francisco Ramalho, Nicolau Gilberto Ferraro e Paulo Antonio de Toledo Soares. Estes, em *Os fundamentos da física*, apontam que a palavra física provém do grego, *physis*, e quer dizer natureza. Para eles, “em Física, como em toda ciência, qualquer acontecimento ou ocorrência é chamado de fenômeno, ainda que não seja extraordinário ou excepcional” (RAMALHO, NICOLAU e TOLEDO, 2007, p. 2). Desta maneira, o poder também pode ser observado como um fenômeno físico, tendo como ponto de partida as relações entre os sujeitos na sociedade.

Portanto, em termos gerais, na publicação supracitada Foucault estuda o fenômeno intitulado de micro-poder, observando como este se estabelece no espaço em função do tempo e se dissemina na evolução da História social, seja na sua forma invisível de circular ou na materialização dos

---

<sup>2</sup> FOUCAUT, Michel. *Microfísica do poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

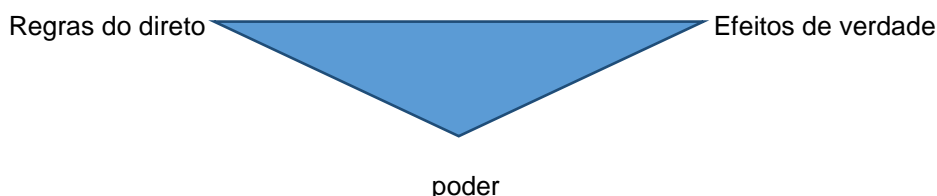
acontecimentos. A organização da obra, no Brasil, foi elaborada por Roberto Machado e traz palestras, entrevistas, cursos ministrados no Collège de France, de modo que a maioria de suas discussões esclarecem e auxiliam no nosso processo de entendimento sobre o termo micro-poder.

Michel Foucault não ofereceu conceitos acabados e fechados do que seria o poder, mas nos deu pistas de que este não está somente na figura do Estado, de modo que ele se propaga por todas as relações dentro da sociedade, formando teias que abarcam várias instituições, como a escola, os hospitais, o trabalho, a família, etc.

Os modos como o poder se volta para instituições e sujeitos são denominados por Foucault de micro-poderes. Para ele, no cotidiano das pessoas existem pequenas lutas e confrontos presentes em suas relações interpessoais. Ele não anula o poder de dominação do Estado sobre as pessoas, mas assegura que os pequenos enfrentamentos diários entre os sujeitos alimentam ainda mais o poder do Estado e, assim, esse fluxo circular do poder se mantém e se fortalece.

Ainda na obra *Microfísica do Poder*, especificamente no capítulo *Soberania e Disciplina*, Foucault coloca que durante suas investigações para entender o funcionamento do poder foi necessário estabelecer uma tríade entre: poder, direito e verdade. Primeiramente, formou dois pontos de referência, de um lado as regras do direito que formalizam o poder dentro do campo social, de outro lado, os efeitos de verdade produzidos por este poder. O diagrama 1 mostra uma ilustração da relação triádica entre poder, direito e verdade.

Diagrama 1 - Formação triangular entre “poder, direito e verdade”



(*Microfísica do Poder*, p.179).



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

Para nossa melhor compreensão sobre esta tríade, podemos voltar nossa imaginação para o funcionamento de uma teia de aranha. Se observarmos sua estrutura, veremos que, na maior parte das vezes são circulares, nas quais uma de suas funções principais é capturar outros animais e a maioria delas possui material muito resistente e elástico. Dessa forma, podemos visualizar o poder como uma teia posicionada de maneira estratégica, firme e flexível.

Cabe a nós pensar se seríamos presas, aranhas construtoras destas teias, ou ambas as possibilidades. Não será obtida aqui uma resposta de imediato, mas pode-se acrescentar o fato de os estudos foucaultianos afirmarem que, dentro da nossa sociedade, ou em qualquer outra, existem diversas relações de poder que se determinam através da produção, do acúmulo, da movimentação e do bom funcionamento do discurso de verdade.

Para que o exercício do poder possa se efetuar, é necessário que haja uma economia dos discursos de verdade, ou seja, o poder nos obriga a elaborar verdades e só a partir daí, da fabricação da verdade, podemos exercê-lo. Nesta perspectiva, Foucault assegura que não existe alguém que possua a detenção do poder e nem tão pouco àqueles que são subordinados. O que existe, são as diversas formas de controle que se podem exercer dentro do corpo social<sup>3</sup>, de maneira que:

O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem. O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas os indivíduos não só circulam mas estão sempre em posição de exercer este poder e de sofrer sua ação; nunca são o alvo inerte ou consentido do poder, são sempre centros de transmissão. Em outros termos, o

---

<sup>3</sup> Termo utilizado por Michel Foucault na obra *Microfísica do Poder* (1979), no capítulo XII, *Soberania e Disciplina*; p.179.



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

poder não se aplica aos indivíduos, passa por eles (FOUCAULT, 1979, p. 183).

A partir deste raciocínio, podemos retomar a nossa analogia entre a circulação do poder e a teia de aranha e afirmar que as presas capturadas pelo animal também exerceriam o poder dentro desta teia, de modo que, não existiriam vilões e vítimas, mas figuras que aplicariam seus poderes de acordo com seus papéis, por meio das situações em que se envolvem na sociedade, seus posicionamentos geográficos, políticos, sociais e econômicos.

Ainda focados na comparação com a teia, tomamos conhecimento de uma espécie bem peculiar de aranhas, *Nephila Madagascariensis* encontrada na ilha africana de Madagascar. Estas produzem teias que possuem semelhanças com o fio do ouro, o que as torna alvo de observações vindas de profissionais de várias áreas, inclusive de artistas, os quais no ano de 2009 coletaram fios de diversas aranhas deste tipo no intuito de fazer um tecido semelhante ao ouro.<sup>4</sup>

Dentro da nossa reflexão, esta teia de ouro também se assemelha a outra característica dada ao poder. Ele atrai e provoca o prazer, produz o conhecimento, inspira fatos positivos. Ela não apenas captura suas presas para efetivar atitudes prejudiciais, mas também pode ser vista como fonte de beleza.

De maneira semelhante, o poder não somente deve ser encarado de forma negativa, como algo prejudicial e vinculado apenas à manipulação ou como um fenômeno estritamente repressor. Pelo contrário, esta manifestação social também pode ser visualizada de maneira positiva, que constrói. Nesta perspectiva, podemos colocá-lo como uma teia flexível que se adapta às mudanças e se alarga por toda a estrutura social, sendo que nesta direção, Foucault afirma:

Se o poder fosse somente repressivo, se não fizesse outra coisa a não ser dizer não você acredita que seria obedecido? O que faz com que o poder se mantenha e

---

<sup>4</sup> Este fato foi realizado pelo especialista em moda Nicholas Godley e o produtor têxtil Simon Peers.



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso (FOUCAULT, 1979, p. 8).

Deste modo, o poder torna-se ainda mais cativante e atraente, pois mostra seu lado de brilho e encanto, comparado aos fios de ouro, fazendo com que os indivíduos neles envolvidos busquem seu valor precioso e possam assim “tomar proveito” das situações despertadas pelo próprio poder.

Quando usamos a expressão “tomar proveito”, estamos nos referindo à concepção dada por Foucault de que o poder de fato se exerce, mas sempre encontra as resistências, as vias de escapamento, por parte dos sujeitos. Para ele, a dominação nunca é inalterável, sempre vai haver uma luta entre os envolvidos, a exemplo de uma criança que desobedece aos pais quando se coça na frente de estranhos; como a mulher que sai sozinha de casa sem a companhia do namorado, etc. Desta maneira, em diversos momentos o poder está presente nas relações mais comuns possíveis e, ainda assim, encontra forças que se opõem às por ele exercidas.

### **Os espaços do poder**

Outra forma de poder exposta por Michel Foucault refere-se às formas espaciais em que vivem as pessoas (projetos arquitetônicos, aplicações da engenharia, etc.). Este defende que, no final do século XVIII, aparecem novas demandas espaciais diferentes das anteriores, nas quais os espaços eram construídos para o privilégio dos reis e da Igreja, enquanto que, agora, as construções arquitetônicas e, mais especificamente, a casa familiar, voltam-se para interesses econômicos e políticos.

Já no século XIX, as casas dos operários adquiriram um valor funcional, os pais teriam um cômodo, considerando que eram eles que procriavam, e os filhos dormiam em outro quarto. Deste modo, existia uma moralidade sobre as vidas que se dava através do cotidiano espacial. Para uma melhor compreensão deste processo, Foucault o denomina de “história

- 1511 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

dos espaços” ou “história dos poderes”. Para ele, este foi se constituindo porque era necessário que:

Estudasse desde as grandes estratégias da geopolítica até as pequenas táticas do *habitat*, da arquitetura institucional, da sala de aula ou da organização hospitalar, passando pelas implantações econômico-políticas (FOUCAULT, 1979, p. 212).

Este aspecto defendido por Foucault vai ao encontro da situação das personagens da peça *Eles Não Usam Black-Tie*. A família vive em um barraco localizado na periferia do Rio de Janeiro. Dividem o espaço: os dois filhos, Tião e Chiquinho; o casal, Otávio e Romana; além da presença de Maria, que faz visitas constantes.

Já no primeiro ato percebemos que Chiquinho está dormindo na sala no momento em que Tião chega da rua juntamente com sua noiva, e um pouco depois Otávio. Em seguida, aparece Romana, que demonstra irritação por seu sono ter sido interrompido. Neste momento, a família se reúne no espaço em que dormem os filhos do casal. Com isto, podemos perceber que os integrantes da casa não possuem nenhuma privacidade, tendo em vista que tudo pode ser observado e compartilhado por todos. Nos trechos abaixo, podemos comprovar estas situações:

(Barraco de Romana. Mesa ao centro. Um pequeno fogareiro, cômoda, caixotes servem de bancos. Há apenas uma cadeira. Dos colchões onde dormem Chiquinho e Tião.) [...]

Chiquinho resmunga e remexe-se

MARIA – Fala baixo que ele vai acordá!...

TIÃO – Chiquinho? Nem com uma bomba.... Quem te contô? [...]

OTÁVIO – (entra de capa, sacudindo o guarda-chuva) –  
Ué, que é isso?

- 1512 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

TIÃO – Esperando a chuva passá! [...]

ROMANA - (interrompendo, sonolenta e furiosa) – Tem festa e eu não sabia? (GUARNIERI, 1985, p. 21, 23, 28, 29)<sup>5</sup>.

Refletindo ainda a respeito da relação entre espaço e poder, Foucault lançou seu olhar sobre a história dos espaços e afirmava que o Território traz antes de tudo uma noção jurídico-política, ou seja, pode ser comandado pelo poder. Para ele, o crescimento demográfico contribui para o desenvolvimento de certo tipo de poder. Foi assim no final do século XVIII, na França, que a medicina teve uma participação especial na organização do espaço físico, tudo isto em prol da higiene social. Agora era necessário que os médicos pensassem no problema da acumulação da população, de maneira que as pessoas seriam alvo de dominação. A respeito deste controle exercido pela medicina na construção familiar, Foucault afirma:

A política médica, que se delinea no século XVIII em todos os países da Europa, tem como reflexo a organização da família, ou melhor, do complexo família-filhos, como instância primeira e imediata da medicalização dos indivíduos; fizeram-na desempenhar o papel de articulação dos objetivos gerais relativos à boa saúde do corpo social com o desejo ou a necessidade de cuidados dos indivíduos; ela permitiu articular uma ética “privada” da boa saúde (dever recíproco de pais e filhos) com um controle coletivo da higiene e uma técnica científica da cura, assegurada pela demanda dos indivíduos e das famílias, por um corpo profissional de médicos qualificados e como que recomendados pelo Estado (FOUCAULT, 1979, p. 200-201).

---

<sup>5</sup> As falas das personagens foram retiradas da peça *Eles Não Usam Black-Tie* e estão escritas de acordo com o texto original.



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Embora Foucault se refira à Europa para explicar este acontecimento, não podemos negar que esta relação de poder médica foi difundida no mundo e logo a noção de higiene aliada à medicina foi amplamente divulgada dentro do espaço familiar, de modo que caberia aos pais toda a limpeza dos filhos. É necessário garantir que todos os espaços estivessem arejados e a saúde fosse estabelecida na família como algo inerente a todos. A família teria este papel fundamental, principalmente nos cuidados com os recém-nascidos, para assegurar o discurso da limpeza.

Sendo assim, ainda no século XVIII os programas de vacinação se desenvolvem, de forma que se acirraram os cuidados sobre as crianças, trazendo uma vigilância sobre elas<sup>6</sup>. Este poder atingiu todas as famílias, de modo que até as famílias economicamente desfavorecidas também agregaram esta característica em suas práticas.

Podemos constatar a preocupação pela higiene na peça *Eles Não Usam Black-Tie*, na passagem em que Romana acorda Chiquinho para trabalhar e insiste que ele se apronte rápido para não se atrasar. A primeira coisa que Chiquinho faz ao acordar é se lavar, como Romana está atordoada com a probabilidade da greve não dar certo, ela vai até seu filho e o ajuda nesta tarefa e toma todos os cuidados para que ele saia limpo de casa:

*Chiquinho vai lavar-se na tina.*

ROMANA – Que seja o que Deus quisé!

CHIQUINHO – Será que a greve dura muito, mãe?

ROMANA – Sou eu lá quem vai sabê?

CHIQUINHO – As cartas não disseram?

ROMANA – Não disseram nada. (*Romana, decidida, agarra Chiquinho e lava-lhe energicamente o rosto. Enxuga-o*) Senta aí pra tomá café! (GUARNIERI, 1985, p. 86).

Todo esse cuidado com a higiene social garantiu principalmente à família a função de educação e propagação do discurso de limpeza, isto

---

<sup>6</sup> FOUCAUT, Michel. *Microfísica do poder*. (1979, p. 200).





## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

assegurou a manutenção dos “espaços urbanos”<sup>7</sup>. No século supracitado, as cidades em geral passaram a ser saneadas para garantir a não proliferação de doenças, pestes e epidemias.

A localização espacial da favela em que vivem as personagens da peça possui a estrutura ainda precária. Eles são colocados à parte do centro da cidade, sendo expostos a esgotos, falta de ventilação, insuficiência da quantidade de alimentos, etc. Podemos observar este fator pelo viés dramaturgico, considerando que Guarnieri expôs politicamente a realidade de brasileiros que viviam às margens dos direitos civis à época, como também relacioná-lo a um lugar em que começa a ser instaurado o discurso da medicalização, o qual está em processo de urbanização. Podemos lembrar do exemplo da mãe de Maria, que está muito doente e constantemente toma remédios:

OTÁVIO – E sua mãe com vai?

MARIA – Na mesma, coitada. Muitas dores, não pode nem mais sentar. Tá tão triste, queria que a festa fosse lá...

ROMANA – Pena que ela não possa vir!...

MARIA – O João vem representá a família. Ela disse pro senhor ir lá em casa; tá doida por uma prosa. E é melhó ir depressa, porque do jeito que vai daqui a um mês ela não pode mais falá...

ROMANA – É, tá no fim mesmo!... (GUARNIERI, 1985, p. 39-40).

Em outra passagem da peça também notamos a semelhança com este lado do poder, relacionado a construção da “história dos espaços”. A primeira fala é iniciada quando a personagem Maria, referindo-se à situação de dificuldade, diz sorridente:

---

<sup>7</sup> FOUCAUT, Michel. Microfísica do poder. (1979, p. 201)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

MARIA: (falando baixo entre risos) –Pronto, lá se foi o sapato... enterrei o pé na lama... (GUARNIERI, 1985, p. 21).

Pela expressão “enterrei o pé na lama”, podemos constatar que o espaço em que vivem as personagens não possui asfalto e sempre que chove os moradores do morro possuem dificuldade de locomoção. Neste sentido, o lugar no qual eles habitam exerce um poder sobre suas ações. Anteriormente vimos em umas das afirmações de Foucault que a medicina se aliou ao Estado para assim introjetar nas pessoas o discurso de uma boa higiene, porém, no caso da família construída por Guarnieri, estão submetidas ao poder justamente por ter pouco acesso a medidas de saúde.

### **Tião: um corpo dócil**

Como observamos em parágrafos anteriores, apesar de percebermos que existe uma predominância no exercício do poder por parte de determinado grupo, é importante observar que este fenômeno também possui uma positividade, pois ele nem sempre reprime, de forma que muitas vezes toma as potencialidades do homem para aproveitá-lo dentro do sistema produtivo. Por isto, o corpo humano é tomado como instrumento do poder com o objetivo de adestrá-lo, torná-lo dócil. Foucault defendia que:

O domínio, a consciência de seu próprio corpo só puderam ser adquiridos pelo efeito do investimento do corpo pelo poder: a ginástica, os exercícios, o desenvolvimento muscular, a nudez, a exaltação do belo corpo...tudo isto conduz ao desejo de seu próprio corpo através de um trabalho insistente, obstinado, meticuloso, que o poder exerceu sobre o corpo das crianças, dos soldados, sobre o corpo sadio (FOUCAULT, 1979, p. 146).

- 1516 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Este raciocínio pode ser visto no texto de Guarnieri onde, por um lado, a personagem Tião vai contra a opinião do pai em aderir à greve, mas, por outro, torna-se dócil e produtivo em relação aos domínios da fábrica, sendo motivado apenas pelo desejo de ter uma vida melhor ao lado da sua noiva, Maria. No texto, podemos observar o seguinte trecho:

TIÃO – E do nosso caso?

JESUÍNO – Só o Carlos pode resolver...Amanhã ele tá aí. É mais que certo. Se não conseguir emprego no escritório, vai pra chefe de turma. Dez mil a mais!

TIÃO – Já melhora... E sem greve! [...]

TIÃO – Maria vai tê um filho meu!

JESUÍNO – Tá brincando!...

TIÃO – Ia brincá? Preciso casá no mês que vem... E te juro pela alma de minha mãe que eu caso com Maria e não faço ela passá necessidade. O negócio é conseguí gente com boas relação... Daí é subí... [...]

JESUÍNO – Tião, eu sou pela sorte. Vamo tirá no palito. Se eu ganho, a gente fura de combinação com a gerência. Se tu ganha, a gente fura de fato...

TIÃO – Besteira! Eu tô fazendo isso consciente. Único jeito que eu tenho é me arrumá, não devo satisfação pra ninguém. Quem quisé que se arrebente de fazê greve a vida toda por causa de mixaria. Eu não sou disso. Quero casá e viver feliz com minha mulhé! Se a turma quisé, pode dá o desprezo.... Nesse mundo o negócio é dinheiro, meu velho. Sem dinheiro, até o amor acaba! Pois eu vou sê feliz, vou tê amô, e vou tê dinheiro, nem que pra isso eu tenha de puxá saco de meio mundo! (GUARNIERI, 1985, p. 69,73-74).

- 1517 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Tião afirma com convicção que vai tomar a atitude de furar a greve com consciência, isso mostra que ele não é alienado, pois ele sabe que também é capaz de exercer o poder e ainda acrescenta que, se possível, irá bajular muitas pessoas que têm influência, para conseguir o que quer. Isso nos confirma que, mesmo ele sendo um empregado mal remunerado na fábrica, este prefere se calar, e se juntar aos empresários poderosos, tornando-se conivente com o sistema capitalista, do qual ele também é prisioneiro. Isso certifica que a boa relação que Tião tenta criar e manter com os donos da fábrica o coloca frente a uma situação de boa adaptação em relação ao poder, torna-se um corpo que facilmente se rende aos encantamentos do capital. Poderíamos também pensar que essa atitude de Tião também pode ser o efeito do poder sobre seu corpo, de maneira que ele encontra um caminho aparentemente mais fácil para conseguir seus objetivos.

Vale reforçar que a ação de Tião em furar a greve foi motivada por um conjunto de pensamentos que o faz desejar continuar na fábrica sem utilizar do movimento grevista. Mesmo continuando submisso às regras da fábrica ele tomou uma atitude de resistência em relação aos princípios do pai, de modo que seu corpo está imerso em uma dinâmica voltada para lutar a favor dos seus ideais e não necessariamente aceitar a concordância com os princípios revolucionários os quais, no âmbito da peça, têm seu pai, Otávio, como líder principal.

### **O poder de Romana**

Percebemos na personagem Romana uma forte presença do poder familiar apontado por Foucault. Ela se preocupa com o conforto da família. Deseja sempre que todos durmam cedo, que não adoçam e ainda pede dinheiro emprestado aos amigos para os gastos familiares. Através das manifestações grevistas na fábrica, que envolvem Tião e Otávio, observamos que a preocupação de Romana em resolver o conflito desperta seu lado místico. Um exemplo disto é quando coloca as cartas, depois que os dois saem para o trabalho. É, neste momento, que ela se desagrada, quando retira das

- 1518 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

cartas um quatro de espadas<sup>8</sup>. Bem possivelmente, esta ação propõe uma anunciação do que está por vir, como também a intuição de Romana diante dos fatos já enfrentados pela família em greves passadas. E, mais à frente, sabe-se, pela personagem Bráulio, que Otávio foi preso como agitador da greve. Podemos constatar isto na passagem abaixo:

BRÁULIO – Otávio ficô entusiasmado e começou a fazê comício na porta da fábrica. Foi em cana! Prenderam ele como agitadô!

ROMANA – Otávio foi preso? Aquele quatro de espadas nunca me enganou! (GUARNIERI, 1985, p. 101).

Neste contexto, pode-se perceber um jogo de relações de poder que vai se constituindo pelos desejos, pelas vontades, atitudes e o cotidiano das personagens. Percebemos também que a autoridade dos pais dentro da casa organiza uma hierarquia familiar que, sob o olhar de Michel Foucault, foi determinado no século XIX. Quando os pais passaram a dominar o discurso da ordem dentro de casa, só o casal poderia agora manter as normas e a verdade, reservando-lhes o direito de falar e manter segredos. “O casal, legítimo e procriador, dita a lei. Impõe-se como modelo, faz reinar a norma, detém a verdade, guarda o direito de falar, reservando-se o princípio do segredo” (FOUCAULT, 2015, p. 7). Na primeira aparição da personagem Romana, ela impõe que todos da casa parem de conversar para que ela possa dormir sem barulhos:

ROMANA – E isso é hora de se marcá noivado? (*Furiosa, a Otávio:*) Tu tava falando em greve. Não me vem com confusão de novo, Otávio...Noivado, greve... E a burra que se dane aqui...

CHIQUINHO – (*sentado na cama*) – Mãe, eu também vou...

---

<sup>8</sup> O quatro de espadas é uma carta integrante do baralho. Embora saibamos que existem diferentes tipos de baralhos (francês, português, italiano, espanhol, etc.) isto não fica especificado no texto de Guarnieri.



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

ROMANA – (*cortando*) – E tu dorme aí que não é nada da tua conta. Eu acho bom cada um ir pra sua cama, amanhã a gente conversa. (*A Maria:*) Num é nada contigo não, Maria. Esses dois é que são de amargá... (*A Otávio:*) Deixa essa pinga e vem dormi que tu amanhã tem de levantá mais cedo... (*Sai*) (GUARNIERI, 1985, p. 30).

O poder se materializa e circula tanto no discurso de Otávio, de decidir dentro de casa que todos sejam a favor da greve, quanto nas decisões de Romana. Quando esta sai de casa para tirar seu marido da cadeia, podemos observar, nesta ação, que a mãe da família lança seu discurso não só no seio familiar, mas fora de casa também, pois enfrenta a polícia a gritos para que liberem o pai dos seus filhos da prisão:

ROMANA - Senta, meu velho, senta! Tu já andou demais!

BRÁULIO – É melhor descansar!

OTÁVIO – Deixa disso, também não me mataram! (*Vendo João e Maria*) Vocês tão aí? Como é que é seu João? Que cara de espanto é essa, D. Maria? Fui em cana, só isso!

MARIA – Mas tudo bem?

OTÁVIO – Tamos aí, na ativa!

BRÁULIO – Também, D. Romana fez revolução na polícia!

OTÁVIO – Êta, velha barulhenta! Quase que fica também.

ROMANA – E não é pra gritá? Prendê o homem da gente, assim à toa? (GUARNIERI, 1985, p. 106).

Podemos constatar, nos trechos acima, a personagem Romana como um agente que influencia nas micro-relações de poder. Não estamos afirmando que ela detém o poder dentro das relações familiares, mas conseguimos identificá-la como uma das principais integrantes tanto no círculo do poder familiar, quanto nas relações exteriores à casa.

- 1520 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

## Considerações finais

É notável que a peça *Eles Não Usam Black-Tie* transformou o modo como se fazia teatro no Brasil até sua estreia. A partir daquele momento, a plateia poderia se ver representada em cena, seja na figura do pai operário, cidadão que deseja a transformação social para que os trabalhadores possam melhorar as condições de vida, ou na imagem da mãe, mulher que luta com perseverança pelo bem-estar da família.

Observou-se que existem diversas micro-relações de poder dentro da peça. Tivemos essa constatação quando observamos a relação entre pai e filho, que reflete o maior conflito entre as personagens (Otávio e Tião), no envolvimento entre os namorados (Maria e Tião), na relação de Romana com seu marido (Otávio), ou ainda, por meio das colocações duras que Romana exhibe ao longo da peça.

No decorrer da nossa pesquisa, tivemos como finalidade ver o momento histórico no qual a peça foi escrita e como o transcorrer dos fatos históricos influenciou na construção do enredo dramático feita por Guarnieiri. Neste contexto, também tivemos como objetivos, analisar e estudar as micro-relações de poder nas falas das personagens da peça de Guarnieri.

Para isto, fundamentamos nosso estudo com as obras dos autores Sábato Magaldi, Décio de Almeida Prado e Anatol Rosenfeld, para compreender o momento histórico no qual a peça foi escrita e seu impacto sobre o teatro brasileiro. Visitamos também historiadores como Boris Fausto, Elza Nadai, Joana Neves, Gerson Moura, para entender os acontecimentos históricos no Brasil e no mundo à época da vida de Guarnieri e a encenação da peça.

Como principal aporte teórico, buscamos nas obras de Michel Foucault a base para nossas análises, a exemplo dos livros *Microfísica do Poder* (1979), *História da Sexualidade I: A Vontade de Saber* (1988), *A Arqueologia do Saber* (2008), *A Ordem do Discurso* (1999), *Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão* (1987), *Segurança, Território, População* (2008), *Doença Mental e Psicologia*

- 1521 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

(1975), *Os Anormais* (2001), *Estética: literatura e pintura, música e cinema* (2009), *A Hermenêutica do Sujeito* (2006) e *As Palavras e as Coisas* (2000).

Diante desse material, pudemos entender que o poder estar presente tanto em instituições, quanto em diversas situações cotidianas, seja nos estabelecimentos psiquiátricos, no sistema penitenciário, nas relações familiares ou na construção dos diversos espaços sociais. Este fenômeno também se exerce, principalmente, no corpo humano, tomando suas potencialidades para sujeita-lo às regras do direito e do poder. Dessa forma, este aporte teórico utilizado por nós foi primordial para que pudéssemos estudar as micro-relações de poder dentro da peça e, assim, possibilitar a construção do nosso processo cênico.

## REFERÊNCIAS

BERLINK, Manoel T. **O Centro Popular de Cultura da UNE**. Campinas, Papyrus Livraria Editora, 1984.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 2º ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fundação do Desenvolvimento da Educação, 1995.

\_\_\_\_\_. **Doença mental e psicologia**. Traduzido por Lilian Rose Shalders. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2º de dezembro de 1970. 5º Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Trad. Raquel Ramallete. 27ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

\_\_\_\_\_. **As palavras e as coisas**. Trad. Salma Tannus Muchail. 8ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

\_\_\_\_\_. **Os anormais**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

- 1522 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG





## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

\_\_\_\_\_. **A hermenêutica do sujeito.** Curso dado no Collège de France, 1981-1982. 2º Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

\_\_\_\_\_. **Segurança, território, população:** curso dado no Collège de France (1977-1978). Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008a.

\_\_\_\_\_. **A arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008b.

\_\_\_\_\_. **Estética: literatura e pintura, música e cinema.** Tradução Inês Autran Dourado Barbosa. 2º Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

GUARNIERI, Gianfrancesco. **Eles não usam black-tie.** 4º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro.** 6º ed. São Paulo: Global, 2004.

MAIA, Antônio C. **Sobre a analítica do poder de Foucault.** Tempo social. São Paulo, USP, 7(1-2): 83-103, outubro de 1995.

MOURA, Gerson. **Tio sam chega ao Brasil: a penetração cultural americana.** 4º ed. São Paulo: Brasiliense. 1986.

NADAI, Elza; NEVES, Joana. **História do Brasil.** São Paulo: Saraiva. 1997.

PRADO, Décio de Almeida. Eles não usam black tie (e gimba). In: PRADO, Décio de Almeida. **Teatro em progresso.** São Paulo: Martins, 1964. p.132-136.

\_\_\_\_\_. **O Teatro brasileiro moderno.** São Paulo: Perspectiva, 2009.

RAMALHO JUNIOR, Francisco; *et al.* **Os fundamentos da física.** 9º Ed. São Paulo: Moderna, 2007.

ROSENFELD, Anatol. **O Mito e Herói no Moderno Teatro Brasileiro.** São Paulo: Perspectiva, 1996.

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Org.). **Epistemologias do Sul.** Edições Almedina: Coimbra, 2009.

STRONG, James. **Dicionário Bíblico Strong.** Barueri, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

### Disponível em meio eletrônico:

RIBEIRO, Nádia Cristina. **Gianfrancesco Guarnieri: opções artísticas e políticas – 1958-1964.** Anais do XIX Encontro Regional de História. Profissão Historiador: Formação e Mercado de Trabalho. Juiz de Fora – 28 a 31 de julho

- 1523 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

de 2014. Disponível em: <http://goo.gl/oNzzZa>. Acesso em: 06 de junho de 2016.

**Spiderweb Silk.** Disponível em: <http://goo.gl/KW9CZh>. Acesso em 29 de junho de 2016.

Enciclopédia Itaú Cultural. Eventos. Disponível em: <http://goo.gl/p9KkMk>. Acesso em: 01 de junho de 2016.